

DESAFIOS NA ABERTURA CORONÁRIA ENCONTRADOS POR ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: UM ESTUDO PRELIMINAR

CARLOTA ROCHA DE OLIVEIRA¹; ALICE RIBEIRO DE SOUZA MENEZES²; JULIA SILVEIRA LONGARAY³ RAFAEL GUERRA LUND⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas-UFPel –carlota-oliveira@uol.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas-UFPel -lice22.ribeiro@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas-UFPel-julias.longaray02@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas UFPel-rafael.lund@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Endodontia, inserida na etapa mais profissionalizante do curso, demanda domínio técnico de etapas sequenciais: acesso coronário, preparo químico-mecânico, e obturação (SPONCHIADO et al., 2023). A abertura coronária, etapa inicial que engloba acesso à câmara pulpar, antisepsia e localização dos canais pulpares, é crítica. As falhas nesta fase do tratamento endodôntico comprometem todo o procedimento, tornando canais inacessíveis ou inoperáveis (LICCIARDI et al., 2017; PICART et al., 2022). A alta complexidade e dificuldades ligadas à técnica fazem alguns estudantes não sentirem confiança na realização de alguns procedimentos de maior complexidade, como o tratamento endodôntico de molares, o que pode ser estar relacionado a um programa clínico e teórico insuficiente de endodontia no currículo odontológico, tornando o processo de aquisição de competências e habilidades mais complicado para esses estudantes (BAAIJ et al., 2020). Logo, construir em conjunto com os alunos um conhecimento endodôntico pode ser desafiador aos docentes, principalmente naqueles casos mais complexos onde os mesmos podem considerar difícil a prática endodôntica (SPONCHIADO et al., 2023).

A literatura já identifica desafios técnicos na endodontia (TAVARES et al., 2019, OMAR et al., 2023, ALMUTAIRI et al., 2024). Embora existam poucas evidências sobre essa problemática, estudos recentes destacam obstáculos específicos enfrentados por graduandos. Por exemplo, uma pesquisa realizada na Faculdade de Odontologia da Universidade Qassim, na Arábia Saudita, avaliou as dificuldades em diferentes estágios da terapia endodôntica os resultados mostraram que a localização da entrada dos canais e a remoção do teto pulpar foram as principais dificuldades relatadas pelos estudantes, exigindo atenção prioritária (ALMUTAIRI et al., 2024). No Brasil, uma investigação em uma universidade particular de Brasília avaliou, por meio de questionários, as dificuldades percebidas pelos estudantes em todas as etapas do tratamento endodôntico. As maiores limitações identificadas foram a dissociação de raízes em exames radiográficos e a escolha da medicação intracanal (TAVARES et al., 2019). Diante deste cenário, este estudo tem como objetivo identificar as dificuldades técnicas na abertura coronária entre graduandos de odontologia do sétimo semestre da Universidade Federal de Pelotas e ainda verificar as percepções sobre as aulas ministradas na universidade sobre o conteúdo.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado em julho de 2025 com os estudantes matriculados no curso de graduação em Odontologia do sétimo semestre da Universidade Federal de Pelotas na disciplina de Unidade de Clínica Odontológica III (UCOIII) (n=20). Como critérios de inclusão destaca-se: alunos regularmente matriculados no curso de Odontologia que já tivessem tido contato com a disciplina de Endodontia, houvessem realizado pelo menos um tratamento endodôntico completo e concordassem em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos alunos que não tivessem cursado as disciplinas pré-clínicas básicas de endodontia e que não tenham realizado, no mínimo, uma endodontia até o momento do recrutamento para a pesquisa. Um questionário piloto baseado em um estudo anterior (TAVARES et al., 2019), com algumas modificações quanto aos detalhes do procedimento endodôntico, foi aplicado. Os dados foram coletados por uma pesquisadora durante a prática clínica dos discentes.

O questionário aplicado consiste em 21 perguntas incluindo: dados demográficos dos graduandos voluntários (sexo/gênero, ano ou período do curso, instituição de ensino, local de residência, dentre outros); dificuldades e desafios enfrentados pelos estudantes, além de perguntas relacionadas a percepções e experiências dos graduandos no procedimento de abertura coronária em diferentes grupos dentários. O aluno, através de uma escala de zero a dez (escala Likert numérica), indicou o grau de dificuldade relacionado ao procedimento, sendo 0 nenhuma dificuldade e 10 o grau máximo de dificuldade. Os resultados foram agrupados em intervalos de 0-4, 5-7, 8-10 para melhor descrição dos resultados. Também foi perguntado suas percepções sobre o nível de confiança em realizar os procedimentos nesses grupos dentários usando a escala Likert numérica, sendo 1 (extremamente confiante) e 5 (sem confiança). Ainda foi verificado se os alunos sentem necessidade de mais aulas sobre o assunto com alternativas abertas para que o aluno se achar necessário colocar suas sugestões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos grupos dentários de incisivos, pré-molares e molares, os alunos responderam perguntas sobre acesso à câmara, preparo, verificação e remoção do teto, localização dos canais, conhecimento sobre a anatomia, visualização da anatomia interna, identificação da inclinação do dente, remoção de dentina cariada e restaurações, conhecimento sobre o ponto de eleição, seleção de instrumental adequado, acidentes como perfuração demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Resultados dos diferentes grupos dentários

Grupo dentário	Dificuldade Geral	Perfuração	Confiança	Ansiedade
Incisivos	87,5% (0-4)	37,5% (8-10)	66,6% confiantes	33,3% raramente ansiosos
Pré-molares	12,66% (8-10)	33,3% (8-10)	55,5% nem confiantes nem sem confiança	33,3% raramente ansiosos

Molares	20% (8-10)	40% (8-10)	55,5% nem confiantes nem sem confiança	33,3% muito frequentemente ansiosos / 33,3% raramente ansiosos
----------------	---------------	---------------	---	--

Nos três grupos dentários, a perfuração manteve-se como um item crítico, reforçando sua relevância no processo de ensino-aprendizagem, o que também foi visto em um estudo realizado com graduandos franceses sobre o ensino de acesso endodôntico em que, após a análise das respostas, a perfuração foi um dos itens destacados (PICART et al., 2022). No grupo de molares, teve uma pontuação maior no intervalo de 8-10. Esta pontuação pode ser explicada pela complexidade anatômica do grupo, fazendo o graduando achar mais complexa a endodontia de molares (SPONCHIADO et al., 2023). Em relação à confiança, este sentimento talvez possa ser explicado pela pouca experiência dos alunos, visto que 66,66% dos respondentes concluíram apenas uma endodontia, o que diminui a autoeficácia, que é a convicção subjetiva de que se possui habilidades suficientes para executar determinadas atividades de maneira adequada, refletindo sentimentos de segurança e confiança no desempenho (BAIJ et al., 2020).

Dos 20 alunos da disciplina de Unidade de Clínica Odontológica III do sétimo semestre da Universidade Federal de Pelotas, 9 (45%) realizaram, pelo menos, uma endodontia, sendo que 3(15%) desses alunos realizaram 3 endodontias, demonstrando que a prática clínica dos alunos ainda é pequena, o que pode provavelmente repercutir na habilidade técnica e na segurança para realização de procedimentos endodônticos. Em relação à faixa etária dos graduandos, esta variava de 22 a 25 anos, sendo que 55,55% eram do sexo feminino, demonstrando que está havendo uma feminilização da profissão em várias áreas e também no contexto geral da profissão (CFO, 2025).

Sobre as aulas de abertura coronária que foram ministradas na universidade 77,77% dos alunos julgaram que as aulas sobre o tema são suficientes. Também foram perguntados aos alunos sobre sugestões de modificações no(s) modelo(s) das aulas, e 77,77% responderam que gostariam de ter mais aulas clínicas.

Além disso, há a necessidade de um fortalecimento da prática laboratorial (pré-clínicas de endodontia) para promover maior segurança do aluno na clínica, além da integração efetiva de teoria e prática na endodontia. Adicionalmente a isto, quando perguntados sobre a modificação na quantidade de um determinado tipo de aula em relação a outro, 87,5% responderam que gostariam que tivessem mais aulas clínicas.

De maneira geral, os resultados sugerem que, embora a formação atual seja avaliada como suficiente, os estudantes reconhecem a necessidade de mais aulas clínicas. Esta demanda está alinhada à percepção de insegurança e ansiedade em grupos dentários mais complexos, demonstrando que o aumento da vivência prática pode contribuir para a redução dessas barreiras, favorecendo maior confiança no desempenho dos procedimentos endodônticos.

4. CONCLUSÕES

Através deste estudo foi demonstrado que, embora com limitações devido ao pequeno número amostral, a baixa experiência prática pode influenciar diretamente a percepção de confiança dos estudantes, que se mostraram mais seguros em incisivos, mas demonstraram maior insegurança e ansiedade em pré-molares e molares. A predominância da perfuração como ponto crítico em todos os grupos dentários ressalta o desafio da execução clínica. Apesar de considerarem

o conteúdo teórico adequado, a maior parte dos alunos destacou a necessidade de intensificação das práticas. Nesse sentido, a ampliação das aulas clínicas representa não apenas um aprimoramento curricular, mas também um meio de estimular a autoeficácia e preparar os futuros profissionais para uma atuação mais segura e eficaz.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMUTAIRI, N.; ALHARBI, A. Difficulties faced by undergraduates while conducting endodontic therapy. **Cureus**, v. 16, n. 1, p. e52217, jan. 2024.
- BAAIJ, A.; ÖZOK, A. R.; VÆTH, M.; MUSAEUS, P.; KIRKEVANG, L. L. Self-efficacy of undergraduate dental students in Endodontics within Aarhus and Amsterdam. **International Endodontic Journal**, v. 53, n. 2, p. 276-284, 2020.
- CFO. **Estatísticas da Odontologia: Brasil tem 149,3 mil cirurgiões-dentistas especialistas.** CFO Esclarece, Brasília, 30 jun. 2025. Estatísticas. Acessado em: 26 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas-da-odontologia-brasil-tem-1493-mil-cirurgioes-dentistas-especialistas/>
- LICCIARDI, R.V. et al. Acidentes e complicações na abertura coronária. **REVISTA FAIPE**, v. 2, n. 2, p. 18-31, 2017.
- OMAR, S. H.; ALIAS, A.; BAHARIN, S. A. Students' experience, self-confidence, and perception toward endodontic learning: national survey among Malaysian dental schools. **Journal of Dentistry Indonesia**, v. 30, n.1, p14-22, Apr.2023.
- PICART, G.; POUHAËR, M.; DAUTEL, A.; PÉRARD, M.; LE CLERC, J. Dental students' observations about teaching of endodontic access cavities in a French dental school. **European Journal of Dental Education**, v. 26, n. 3, p. 499-505, 2022
- SPONCHIADO JÚNIOR, E. C.; BANDEIRA, M. P.; PEREIRA, J. V.; HANAN, A. R. A. Modelos de ensino da Endodontia em cursos de graduação em Odontologia do Estado do Amazonas. **Revista da ABENO**, v. 23, n. 1, p. 1858, 2023.
- TAVARES, L. G.; LIMA, S. M. F.; LIMA, M. G.; ARRUDA, M. P.; MENEGAZZI, T. C.; REZENDE, T. M. B. Undergraduate dentistry students' perception of difficulties regarding endodontic treatment. **Australian Endodontic Journal**, v. 45, n. 1, p. 98-105, 2019.